

O que dizem os estudos dos últimos dez anos sobre a atuação de professores homens na educação infantil

What studies from the last ten years say about the role of male teachers in early childhood education

Leonardo Felipe Gonçalves Duarte
Rodrigo Gonçalves Duarte
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Campo Grande-Brasil
Ida Carneiro Martins
Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)
São Paulo-Brasil

Resumo: O objetivo da pesquisa é discutir por meio da bibliografia, as relações entre o cuidar e o educar na educação infantil, quando tais práticas educativas são exercidas por um professor homem. Pretendemos, ainda, verificar se esses profissionais, ao assumirem tal função, causam algum tipo de estranhamento em relação à equipe educacional. A pesquisa buscou, por meio de revisão bibliográfica, abordar a temática e, para tal, realizamos um levantamento no Portal de Periódicos da Capes, *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e, também, no Google Acadêmico. Evidenciou-se como resultado três eixos temáticos: o estranhamento vivido na atuação docente, o crivo de vigilância na atuação docente e a atribuição às mulheres a capacidade inata de cuidar das crianças. Os resultados indicaram que maior parte dos docentes passam por duas avaliações, uma delas referente à sua qualidade do profissional, outra, relativa às suas habilidades para atuar em situações educar-cuidar.

Palavras-chave: Educar-Cuidar; Professor-homem; Educação Infantil.

Abstract: The research objective is to discuss, through the bibliography, the relations between caring and educating in early childhood education, when such educational practices are carried out by a male teacher. We also intend to verify if these professionals, when assuming such a function, cause some kind of strangeness in relation to the educational team. The research sought, through a bibliographical review, to approach the theme and, for that, we carried out a survey in the Portal de Periodicals da Capes, *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* and, also, in Google Scholar. As a result, three thematic axes were evident: the strangeness experienced in teaching activities, the vigilance sieve in teaching activities and the attribution to women of the innate ability to care for children. The results indicated that most of the professors undergo two evaluations, one of them referring to their professional quality, the other related to their abilities to act in educational-care situations.

Keywords: Educate-Care; Teacher-man; Child education.

O que dizem os estudos dos últimos dez anos sobre a atuação de professores homens na educação infantil

1. Introdução

Ao longo do tempo, o gênero masculino se estabeleceu como o padrão heteronormativo da sociedade, o que reduziu o entendimento dessa categoria às características do sexo biológico do indivíduo (Silva; Lage, 2021). Ramos (2020) afirma que é perceptível a divisão existente entre o trabalho de homens e de mulheres, determinado por um princípio de hierarquia, que estabelece ao sexo masculino a obrigação de prover o sustento da família, função que é considerada de maior relevância social.

Esse processo foi determinante para a ocupação da função de docência na educação da infância. No ciclo de ensino da Educação Infantil brasileira temos 96,6% de mulheres e, apenas, 3,4% de homens enquanto docentes (Brasil, 2017).

Aos poucos a ocupação de professoras mulheres, também, se estabeleceu nos anos iniciais do ensino fundamental, pois houve o afastamento dos homens de tal função em decorrência da associação ao sexo feminino como responsável pela educação de crianças e, também, pela da baixa remuneração recebida, já que eram considerados como provedores do sustento familiar (Louro, 2012).

Os significados que atribuímos às funções e papéis sociais, numa perspectiva histórico-cultural, se constituem por meio das relações sociais, estabelecidas pelos modos de agir do grupo de que se faz parte e dos conhecimentos históricos acumulados pela sociedade (Pino, 2005), pois:

O homem não nasce dotado das aquisições históricas da humanidade. Resultando estas do desenvolvimento das gerações humanas, não são incorporadas nem nele, nem nas suas disposições naturais, mas no mundo que o rodeia, nas grandes obras da cultura humana. Só apropriando-se delas no decurso da sua vida ele adquire propriedades e faculdades verdadeiramente humanas. Este processo coloca-o, por assim dizer, aos ombros das gerações anteriores e eleva-o muito acima do mundo animal (Leontiev, 2004, p. 301).

Para Louro (2014), o processo de descoberta do sexo pelos pais já inaugura escolha da profissão para a criança, antes mesmo dela própria se constituir enquanto sujeito, o que é decorrente dos processos vivenciados em sociedade e dos significados atribuídos aos papéis sociais, em especial, aos relacionados às questões de gênero (Fontana, 2000).

Por esta razão, a escola, o trabalho escolar e a brincadeira são práticas que contribuem para que as crianças desenvolvam as suas qualidades humanas e aprendam os significados de diferentes papéis, pois as atividades vivenciadas e seus significados são internalizados e

ressignificados em novos processos sociais, num processo dialético constante de mútua influência (Urt; Vital, 2018).

Tais questões são que fomentaram o desenvolvimento da presente investigação, de cunho bibliográfico, parte de uma pesquisa de mestrado, que discute a inserção e atuação de professores homens na educação infantil. Assim, determinamos enquanto questão norteadora: o que diz a literatura sobre a relação do professor homem com as práticas educativas voltadas ao cuidar e educar na educação infantil?

Em busca de respondê-la estabelecemos enquanto objetivo: discutir, por meio da bibliografia, o cuidar e o educar na educação infantil, quando tais práticas educativas são exercidas por professores homens. Pretendemos, ainda, verificar se esses profissionais, ao assumirem tal função, causam algum tipo de estranhamento em relação ao contexto educacional.

2. Metodologia

Qualquer investigação deve se iniciar com uma pesquisa bibliográfica densa que dará condições ao pesquisador para compreender as produções relativas ao tema, com a finalidade de se produzir conhecimentos prévios sobre o problema de pesquisa que se procura responder, daí ser importante uma análise crítica do estado do conhecimento na área (Alves, 2013).

Para o desenvolvimento da investigação, adotou-se a busca de dissertações, teses e artigos produzidos em revistas científicas, é o que apresentaremos a seguir. No Catálogo de Teses e Dissertações da Capes fizemos a investigação a partir dos descritores docência masculina e Educação Infantil, adotando o filtro de produções entre os anos de 2011 e 2021. A busca foi feita em abril de 2022. O que resultou em 80 teses e 153 dissertações. Após a leitura do título e dos resumos selecionamos 19 dissertações e 2 teses que estavam diretamente relacionadas à docência masculina na educação infantil, as quais identificamos no Quadro 1.

Quadro 1 – Dissertações e Teses

	Autor	Título	Ano	Catálogo
1	Joaquim Ramos	Um estudo sobre os professores homens da educação infantil e as relações de gênero na rede municipal de Belo Horizonte	2011	Dissertação
2	Patricia Gouvea Nunes	Docência e gênero: um estudo sobre o professor homem na educação infantil da rede municipal de ensino de Rio Verde (GO)	2013	Dissertação
3	Mariana Kubilius Monteiro	Trajetórias na docência: professores homens na educação infantil	2014	Dissertação
4	Peterson Rigato Da Silva	Não sou pai, nem tio, sou professor! A docência masculina na educação infantil'	2014	Dissertação

O que dizem os estudos dos últimos dez anos sobre a atuação de professores homens na educação infantil

5	Wagner Luiz Tavares Gomides	Transitando na fronteira: a inserção de homens na docência da educação infantil	2014	Dissertação
6	Elsa Santana Dos Santos Lopes	A presença masculina na creche: estariam os educadores homens fora de lugar?	2015	Tese
7	Ana Marcia de Oliveira Carvalho	Vozes masculinas no cotidiano escolar: desvelando relações de gênero na educação infantil sob a perspectiva fenomenológica de Alfred Schutz	2015	Dissertação
8	Joseo Durval Aguiar Junio	Professores de bebês: elementos para compreensão da docência masculina na educação infantil'	2017	Dissertação
9	Waldinei Do Nascimento Ferreira	As relações de cuidado e de gênero presentes nos relatos de homens professores nas unidades municipais de educação infantil de Belo Horizonte	2017	Dissertação
10	Adriana Horta De Faria	Trajetórias docentes: memórias de professores homens que atuaram com crianças no interior de Mato Grosso do Sul (1962-2007)'	2018	Dissertação
11	Robson Oliveira Da Silva	Narrativas de professores e professoras da Educação Infantil da cidade de Bagé sobre gênero e docência	2018	Dissertação
12	Eliana Batista Souza	Quebrando tabus e educando a infância: a permanência de homens nas unidades municipais de educação infantil de Belo Horizonte	2018	Dissertação
13	Rivanildo Monteiro Coutinho	O docente masculino de educação infantil na Amazônia: como se percebe e é percebido no espaço escolar de Oriximiná/PA	2019	Dissertação
14	Adriana Cristina De Oliveira	Marcas da docência masculina na educação infantil: experiência, identidade e cotidiano	2019	Dissertação
15	Gabriel Hengstemberg Bonifácio	A profissionalização do docente masculino da educação infantil	2019	Dissertação
16	Denis Cardoso Maciel	Ampliando a perspectiva sobre professores homens na educação infantil: a caracterização desta realidade em São José do Rio Preto-SP	2020	Dissertação
17	Clemerson Elder Trindade Ramos	Quem tem medo do lobo mau? Inquietações e medos sobre o trabalho do homem na educação infantil	2020	Dissertação
18	Jéssica Daniele Favaro	Professores homens: suas trajetórias na educação infantil	2020	Dissertação
19	Marciano Antonio Da Silva	Professora sim. Professor também. Tio jamais: um estudo sobre masculinidades e docência no contexto da educação infantil na região agreste de Pernambuco	2020	Dissertação
20	Joao Raimundo Dos Santos Silva Junior	A docência masculina na educação infantil em Manaus: representações de pais, mães e professores	2021	Tese
21	Diego Paiva Bahls	Gênero e docência na educação infantil: a produção de masculinidades docentes em discursos jurídicos e midiáticos em tempos ultraconservadores	2021	Dissertação

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Já quanto aos artigos científicos, na busca de encontrar um maior número de trabalhos, modificamos a equação e nos utilizamos das palavras-chave: docência masculina + Educação Infantil + cuidar e educar. Escolhemos, pela relevância que possuem para a área da Educação, as bases de dados: Portal de Periódicos da Capes; Scielo; Google Acadêmico por meio do software *Publish or Perish*, e encontramos 45 artigos, sendo que a busca foi feita em setembro de 2021. Após a seleção realizada por meio da leitura dos títulos e dos resumos, chegamos a 20 trabalhos que são descritos no Quadro 2.

Quadro 2 – Artigos publicados em periódicos ou anais

	Autor	Título	Ano	Base
1	Vanessa Dias Moretti; Manoel Oriosvaldo de Moura	A formação docente na perspectiva histórico-cultural: em busca da superação da competência individual	2010	Scielo
2	Amanda Oliveira Rabelo; Antônio Maria Martins	A mulher no magistério brasileiro: um histórico sobre a feminização do magistério	2010	Portal Capes
3	Mariana Kubilius Monteiro; Helena Altmann	Homens na educação infantil: olhares de suspeita e tentativas de segregação	2014	Portal Capes
4	Josiane Peres Gonçalves; Adriana Horta de Faria	Representações sociais de pais sobre atuação de homens como educadores de crianças de 0-3 anos	2015	Portal Capes
5	Leonardo Alves de Oliveira; Josiane Peres Gonçalves	Des/cuidados com professores homens na educação infantil e representações sociais	2016	Portal Capes
6	Alexandra Coelho Pena	Histórias de Vida de Professores Homens na Educação Infantil	2016	Portal Capes
7	Lourdes Aparecida Machado Braga; Giovani Ferreira Bezerra; Josiane Peres Gonçalves	A(s) Identidade(s) do professor de Educação Infantil: itinerários de formação	2017	Portal Capes
8	Josiane Peres Gonçalves; Viviane de Souza Correia de Carvalho	Professores homens e desenvolvimento da carreira docente em Profissão vista socialmente como feminina	2017	Portal Capes
9	Josiane Peres Gonçalves; Adriana Horta de Faria; Maria das Graças Fernandes de Amorim dos Reis	Olhares de professores homens de Educação Infantil: conquistas e preconceitos	2017	Portal Capes
10	Rosa Batista; Eloisa Acires Candal Rocha	Docência na Educação Infantil: origens de uma constituição profissional feminina	2018	Portal Capes
11	Raquel Gonçalves Salgado; Paula Fernanda Martins-Garcia	Em nome dos cuidados, da proteção e da educação: infância, corpo, gênero e sexualidade como discursos entre professoras da Educação Infantil	2018	Portal Capes
12	Guacira Lopes Louro Ligja Cappi Manzini;	Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade	2018	Scielo
13	Maria do Horto Salles Tiellet; Leonardo Cappi Manzini	Docencia Masculina en la educación infantil: Discurso de negación de la comunidad escolar Male teachers in early childhood education: Denial discourse of the school community	2018	Portal Capes
14	Diego Paiva Bahls Aliandra; Cristina Mesomo Lira	Onde estão os profissionais do gênero masculino na educação infantil? Reflexões históricas sobre a docência com crianças pequenas	2019	Portal Capes
15	Ana Maria Correa-Silva; Josiane Peres Gonçalves	A mulher e a atuação profissional, as relações de gênero e a divisão sexual do trabalho: uma revisão sistemática em bases de dados nacionais	2020	Portal Capes
16	Peterson Rigato da Silva; Mariana Kubilius Monteiro; Ana Lúcia	Homens na Educação Infantil: propostas educativas açucaradas? Questões de gênero na educação da pequena infância	2020	Portal Capes

O que dizem os estudos dos últimos dez anos sobre a atuação de professores homens na educação infantil

	Goulart de Faria; Helena Altmann			
17	Jéssica Daniele Fávaro; Célia Regina Rossi	“Vai ser um professor?!”: estranhamentos perante a figura do professor do sexo masculino na Educação Infantil	2020	Portal Capes
18	Alexandre Toaldo Bello; Jaime Eduardo Zanette; Jane Felipe	O homem-professor na Educação Infantil e a produção da profissionalidade	2020	SciELO
19	Patrícia Dias Prado; Viviane Soares Anselmo; Isabela Signorelli Fernandes	Professores homens da Educação Infantil: narrativas e (des)encontros entre corpos, brincadeiras e cuidados	2020	Portal Capes
20	Itziar García-Prieto; Rubén Arriazu-Muñoz	Estereótipos de gênero na Educação Infantil: um estudo de caso a partir da perspectiva sociocultural	2020	Google acadêmico

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Feita a pré-seleção dos estudos, foi feita a leitura na íntegra de todo material a fim de executar a análise contida nesta pesquisa. Nas análises dos artigos, dissertações e teses, nos utilizamos da perspectiva interpretativa proposta por Minayo (2012), que argumenta que

Interpretar é um ato contínuo que sucede à compreensão e também está presente nela: toda compreensão guarda em si uma possibilidade de interpretação, isto é, de apropriação do que se compreende. A interpretação se funda existencialmente na compreensão e não vice-versa, pois interpretar é elaborar as possibilidades projetadas pelo que é compreendido (Minayo, 2012, p. 623).

As análises realizadas foram feitas por meio da interpretação das obras, daquilo que foi compreendido ao longo do trabalho de pesquisa, relacionando os dados obtidos aos princípios teóricos do trabalho.

3. Análise dos trabalhos

Ramos (2011), em sua dissertação de mestrado, *Um estudo sobre os professores homens da educação infantil e as relações de gênero na rede municipal de Belo Horizonte*, investiga as razões pelas quais os professores homens, ao exercerem o cuidar e educar de crianças, geram estranheza por parte da comunidade escolar. A metodologia adotada na pesquisa foi qualitativa. O autor chega à conclusão de que o professor homem, para passar pelo crivo avaliativo da comunidade escolar, precisa demonstrar segurança sexual e moral, apenas assim, suas funções, dentro da unidade escolar, podem ser desempenhadas sem a vigilância constante. O autor ainda considera que o mesmo não ocorre com as mulheres. Elas são consideradas preparadas para a função e, por mais que a preparação, em nível superior de um homem seja a mesma ou melhor que a da mulher, ela ainda é considerada como mais apta para a função.

Nunes (2013), em sua dissertação intitulada *Docência e gênero: um estudo sobre o professor homem na educação infantil da rede municipal de ensino de Rio Verde (GO)*, teve por

objetivo investigar e analisar a docência masculina na educação da infância e como esses professores são percebidos pela comunidade em uma rede municipal em Goiás. O estudo foi qualitativo e desenvolveu-se por meio da aplicação de questionários e a realização de entrevistas. A autora considera em seu trabalho que o docente homem conserva todas as características do trabalho docente, todavia não ocupam tanto o espaço por causa do “*habitus*” cultural que garante a manutenção da violência simbólica neste espaço de poder.

Monteiro (2014), em sua dissertação intitulada *Trajetórias na docência: professores homens na educação infantil*, tem por objetivo analisar as trajetórias dos professores homens que atuavam na rede municipal Campinas/SP. A pesquisa é qualitativa e foi utilizado, como instrumento de coleta de dados a entrevistas. A autora considerou que o ingresso e a permanência desses profissionais ocorrem com dificuldades, por causa das noções hegemônicas de que o masculino não deve ocupar o espaço da educação infantil. O trabalho considerou que muitos homens encontram dificuldades no processo de inserção. Para ela, a escolha da profissão, em geral, ocorre antes do ingresso no curso, mas, no caso dos professores entrevistados, não foi assim, pois eles só escolheram atuar na educação infantil, após o ingresso no curso de magistério ou pedagogia.

Silva (2014), em sua dissertação intitulada *Não sou pai, nem tio, sou professor! A docência masculina na educação infantil* teve por objetivo identificar como acontecem as relações de gênero e poder na educação infantil, quando são homens que desempenham a docência. Foi utilizado o método etnográfico, com caderno de campo, entrevistas e fotografias. Para o autor, existe de forma evidente uma separação do cuidar e do educar, essencialmente quando se trata do cuidado dos corpos masculinos e femininos de crianças pequenas, pois, para a sociedade capitalista, há uma hierarquização e que as mulheres são as mais aptas ao desempenho desta função.

Gomides (2014), em sua dissertação intitulada *Transitando na fronteira: a inserção de homens na docência da educação infantil*, teve por objetivo compreender o trânsito de homens e mulheres nessa fronteira de indefinições identitárias. A pesquisa é qualitativa e utilizou como instrumento entrevistas. A dissertação defendeu a ideia de que a subjetividade humana é constantemente desconstruída e construída, em uma relação dialética, que permite a transição dos sujeitos nos cotidianos da educação infantil. Essa ideia desconstrói a concepção de que a mulher é a mais apta para o cuidado, pois a docência perpassa não só pelo cuidado, mas por muitos fatores.

O que dizem os estudos dos últimos dez anos sobre a atuação de professores homens na educação infantil

Lopes (2015), em sua tese intitulada *A presença masculina na creche: estariam os educadores homens fora de lugar?* trouxe enquanto objetivo conhecer quem são os professores homens na educação infantil e quais são os motivos de eles terem escolhidos atuarem em uma profissão considerada feminina. A metodologia adotada foi qualitativa e buscou compreender os sentidos da presença masculina. A atuação masculina desperta nesses indivíduos dúvidas sobre a sexualidade do professor homem, que para ela traz muitos riscos à integridade física da criança, relacionada ao cuidado do corpo de forma especial das meninas.

Carvalho (2015), em sua dissertação intitulada *Vozes masculinas no cotidiano escolar: desvelando relações de gênero na educação infantil sob a perspectiva fenomenológica de Alfred Schutz*, tem por objetivo problematizar/refletir como são vivenciadas as relações de gênero na escola, a partir dos significados e sentidos que os homens dão à sua vivência na Educação Infantil. A pesquisa foi qualitativa fenomenológica com a intenção de apreender os motivos das vivências e da divisão sexual do trabalho na educação infantil. Como resultado, a pesquisa observou que, no cotidiano da educação infantil, a sexualidade masculina é sempre questionada quanto à escolha de sua atuação, além da necessidade em comprovar a sua capacidade profissional para o cuidar e o educar.

Aguiar Junior (2017), em sua dissertação intitulada *Professores de bebês: elementos para compreensão da docência masculina na educação infantil*, tem por objetivo analisar o que acontece, nas escolas de educação infantil, em berçários, quando há presença de professores do sexo masculino. A pesquisa é qualitativa e foi utilizado pesquisa documental e questionários. O autor considerou que o preconceito é relacionado à orientação sexual, temperamento, conduta social, competência profissional, formação e experiência. São muitas vezes questionados pela comunidade os motivos que os levaram a escolherem essa profissão. O autor considera que a rede municipal não está preparada para dar suporte aos professores homens que ingressam, para atuarem na rede municipal, além disso, as bibliografias, formações e as publicações municipais ignoram o fato.

Ferreira (2017), em sua dissertação intitulada *As relações de cuidado e de gênero presentes nos relatos de homens professores nas Unidades Municipais de Educação Infantil de Belo Horizonte*, teve por objetivo investigar as relações de cuidado nos relatos dos homens professores de Educação Infantil da Prefeitura de Belo Horizonte. O trabalho é qualitativo e

se valeu de questionários padronizados. A investigação possibilitou a compreensão de que o cuidado realizado por professores homens perpassa pela avaliação da gestão escolar. Essas relações devem ser repensadas sob o prisma das relações de gênero e poder que, para o autor, carece de mudanças efetivas na formação docente e na interação entre as unidades de educação infantil e a comunidade escolar.

Faria (2018), na dissertação intitulada *Trajetórias docentes: memórias de professores homens que atuaram com crianças no interior de Mato Grosso do Sul (1962-2007)*, teve por objetivo elucidar a participação masculina na história da docência com crianças. A pesquisa foi qualitativa e avaliou a memória de três professores sul-mato-grossenses aposentados. A autora considerou que os professores disseram não planejar a sua inserção na docência. Os entrevistados consideraram não perceberem nenhuma diferença entre o trabalho feminino e o masculino, mas destacaram a vigilância dos pais que faziam com que constantemente eles comprovassem competência para estarem ali.

Silva (2018), em sua dissertação intitulada *Narrativas de professores e professoras da Educação Infantil da cidade de Bagé sobre gênero e docência*, tem por objetivo articular discussões sobre gênero e docência, tendo como foco a atuação de homens e mulheres na Educação Infantil, no município de Bagé-RS. A pesquisa foi qualitativa e utilizou-se de entrevistas narrativas com professores e professoras da rede municipal de educação infantil de Bagé-RS. O autor considerou que a educação e o cuidado são aspectos que estão indissociáveis do trabalho docente, o que levou a um debate sobre o trabalho nas questões dos saberes que permeiam as relações de gênero e docência na educação infantil.

Souza (2018), em sua dissertação intitulada *Quebrando tabus e educando a infância: a permanência de homens nas unidades municipais de educação infantil de Belo Horizonte*, teve por objetivo compreender as táticas e estratégias de permanência utilizadas por homens atuantes na docência da Educação Infantil da Rede Municipal de Belo Horizonte. A pesquisa foi qualitativa e usou-se de entrevistas narrativas com seis professores. A autora destaca, em sua pesquisa, que os sujeitos se constituem, por meio das diversas aprendizagens, da valorização do outro e da formação humana feita de maneira integral.

Coutinho (2019), em sua dissertação intitulada *O docente masculino de educação infantil na Amazônia: como se percebe e é percebido no espaço escolar de Oriximiná/PA*, tem por objetivo analisar como o docente masculino de Educação Infantil se percebe e é percebido no espaço escolar no contexto da Amazônia paraense. A pesquisa foi qualitativa e teve como

O que dizem os estudos dos últimos dez anos sobre a atuação de professores homens na educação infantil

instrumento a técnica da entrevista semiestruturada. A pesquisa considerou que a comunidade não tem muita aceitação com os docentes, diferente das crianças que não levam consigo ainda as marcas históricas que são construídas socialmente.

Oliveira (2019), em sua dissertação intitulada *Marcas da docência masculina na educação infantil: experiência, identidade e cotidiano*, teve por objetivo analisar as vozes e as marcas da docência masculina na educação infantil. A pesquisa foi qualitativa e utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevistas semiestruturadas. A pesquisa considerou que boa parte dos professores reproduzem os estereótipos da sociedade de que eles não são os mais aptos para a função, bem como existem muitas falas de preconceito com a atuação da figura masculina. Desta forma, os professores entrevistados buscam evitar algumas atitudes pedagógicas como a higiene por medo da comunidade escolar.

Bonifácio (2019), em sua dissertação intitulada *A profissionalização do docente masculino da Educação Infantil: inserção, estabilidade e atravessamentos*, teve por objetivo apontar achados, potencialidades e fragilidades da profissionalização do docente masculino na Educação Infantil. A pesquisa foi teórica e se desenvolveu a partir de um levantamento feito na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. A pesquisa considerou, a partir desse levantamento, que o professor homem que ensina crianças pequenas é passível de diversas formas de preconceitos, bem como considerou que existe um número reduzido de investigações sobre a docência masculina na educação infantil.

Maciel (2020), em sua dissertação intitulada *Ampliando a perspectiva sobre professores homens na Educação Infantil: a caracterização desta realidade em São José do Rio Preto - SP*, teve por objetivo caracterizar a docência masculina em um município do Noroeste Paulista. A pesquisa foi qualitativa e contou com pesquisa de campo e entrevistas com professores. A pesquisa considerou de forma direta que os professores homens possuem práticas pedagógicas que são bem avaliadas pela comunidade, e essas ações contribuem de forma efetiva para que o sexo não seja um fator determinante no exercício da função.

Ramos (2020), com sua dissertação intitulada *Quem tem medo do lobo mau? Inquietações e medos sobre o trabalho do homem na educação infantil*, teve por objetivo o estudo sobre a presença e o trabalho do homem na Educação Infantil. A pesquisa foi qualitativa, utilizando questionários e entrevistas. Os resultados evidenciaram reflexões que permeiam os estereótipos, discriminação, medo e desvalorização social e julgamentos.

Também se destacam outras reflexões que subsidiaram as ideias de trabalho, estranhamento, medo e o preconceito desse profissional não se encontrar.

Fávaro (2020), em sua dissertação intitulada *Professores homens: suas trajetórias na educação infantil*, teve por objetivo analisar, na ótica dos professores do sexo masculino atuantes na educação infantil, as suas trajetórias, expectativas e desafios diante da profissão. A pesquisa foi qualitativa com o uso de entrevistas com roteiro semiestruturado. O estudo considerou que os professores homens de educação infantil têm pouco espaço de atuação e que a sociedade deve superar o estranhamento do trabalho pedagógico exercido por homens, de forma a possibilitar a desconstrução da ideia de que a educação infantil é um espaço feminino.

Silva (2020), em sua dissertação intitulada *Professora sim. Professor também. Tio jamais: um estudo sobre masculinidades e docência no contexto da educação infantil na região agreste de Pernambuco*, teve por objetivo desvelar as principais contrariedades que se encontram circunscritas nesses arranjos, sobretudo, no que se refere às repercussões geradas em torno dos professores homens cisgêneros. A pesquisa foi qualitativa, um estudo de caso, por meio de entrevistas não estruturadas. O resultado alcançado foi a constatação de que os professores do sexo masculino encontram, em sua atuação, um conjunto de estranhamentos, estigmatizações e estereotipações. Porém, argumenta que esse espaço tem se tornado um lugar de práticas bem-sucedidas e que são reconhecidas pela comunidade.

Silva Junior (2021), em sua tese de doutorado intitulada *A docência masculina na educação infantil em Manaus: representações de pais, mães e professores*, teve por objetivo compreender as representações sociais de atores educacionais sobre o ser docente masculino no segmento infantil em Manaus/Amazonas. A pesquisa é qualitativa e utilizou como instrumento de obtenção de dados o questionário e entrevistas. Os entrevistados sustentaram a suspeita de pedofilia ou abuso sexual por parte do docente quando exercer o cuidar. Tais ações não poderiam ser cometidas pela mulher, pois eles a vislumbravam como ser ideal. O autor considera ser importante a presença de mais pesquisas para que o assunto seja mais bem trabalhado.

Bahls (2021), em sua dissertação de mestrado intitulada *Gênero e docência na educação infantil: a produção de masculinidades docentes em discursos jurídicos e midiáticos em tempos ultraconservadores*, teve por objetivo apresentar um conjunto de reflexões, para pensar de que forma a docência masculina na Educação Infantil é percebida e veiculada, por meio dos

O que dizem os estudos dos últimos dez anos sobre a atuação de professores homens na educação infantil

discursos jurídicos e midiáticos, em tempos ultraconservadores. A pesquisa é qualitativa e de ordem bibliográfica e documental. A pesquisa considera que os discursos jurídicos e midiáticos sustentam a concepção conservadora de binarismo de gênero, também, conservam um ideal para a figura docente. Os discursos observados na pesquisa reproduzem crenças, valores e estereótipos, presentes na sociedade, que, para o autor, é preciso muito tensionamento e debate na academia.

4. Análise dos artigos

Na pesquisa de Moretti e Moura (2010), denominada de *A Formação Docente na Perspectiva Histórico-Cultural: em busca da superação da competência individual*, os autores utilizam como base teórica a perspectiva histórico-cultural para discutir o processo de formação de professores. O trabalho, também, considera a perspectiva das políticas públicas e as relações entre trabalho e educação na educação básica brasileira. Os autores avaliaram que a formação deve seguir novos rumos, observando a intencionalidade da ação pedagógica docente, as condições de trabalho essenciais à formação do professor, assim como, os espaços de formação inicial e continuada devem propiciar o questionamento e a prática reflexiva do professor.

No artigo intitulado *A mulher no magistério brasileiro: um histórico sobre a feminização do magistério*, Rebelo e Martins (2010) destacam que a profissão docente, em seu início, não era exercida pelas mulheres, mas, sim, pelos homens. Todavia, ao longo do tempo, a mulher teve a necessidade de ter o seu espaço e sua independência financeira, e o magistério foi visto como uma alternativa aceitável pela sociedade que via a mulher apenas para as funções voltadas ao cuidado. As mulheres foram, segundo a pesquisa, consideradas aptas ao exercício do magistério, pois as emoções típicas femininas é que deveriam guiar as suas ações, diferente dos homens que eram tidos como sujeitos inteligíveis. O texto finaliza considerando que a escolha docente não deve se pautar apenas na paixão, mas, sim, pelo anseio de poder mudar a estrutura da educação.

No estudo de Monteiro e Altmann (2014), intitulado *Homens na educação infantil: olhares de suspeita e tentativas de segregação*, trata de analisar como a educação infantil pode se tornar um espaço feminilizado, bem como reunir os olhares de suspeita quanto à atuação masculina na educação infantil. Por meio de entrevistas, as autoras coletaram os depoimentos sobre as trajetórias de vida de professores homens, puderam analisar as

diversas tentativas de segregação e os questionamentos que foram surgidos no processo de constituição do professor homem. As análises mostraram que a educação infantil pode ser um campo possível tanto para homens quanto para mulheres, que deve ser um espaço segregativo, mas inclusivo de ambos os gêneros.

Gonçalves e Faria (2015) investigam a temática no seu artigo *Representações sociais de pais sobre atuação de homens como educadores de crianças de 0-3 anos*. O trabalho investiga as representações sociais de pais e mães a respeito do processo de cuidar e educar com crianças pequenas. Destaca que o trabalho docente masculino proporciona certo estranhamento da comunidade escolar. Foram feitas entrevistas semiestruturadas com pais de crianças matriculadas na educação infantil e os principais resultados das pesquisas aludiram a um sinal de preocupação com um possível abuso sexual, os pais consideraram que é atributo da mulher o cuidado de crianças pequenas sendo essas profissionais mais capacitadas para atuarem na educação infantil.

Oliveira e Gonçalves (2016), no artigo *Des/cuidados com professores homens na educação infantil e representações sociais*, ressaltam ser a educação infantil um território massivamente feminilizado e que, ao longo do tempo, as representações sociais efetivaram que as mulheres são mais bem preparadas que os homens, para desempenharem as funções, o que é decorrente de preconceitos e estereótipos sociais de que os homens não cuidam bem das crianças. A pesquisa utilizou entrevistas com pais de crianças e com alunos do curso de pedagogia. Considerou-se, nessa pesquisa, que as representações sociais ajudam a viabilizar os preconceitos, diante da atuação masculina na educação infantil, bem como, os pais das crianças que ainda têm a noção de que o homem desempenha um papel de descuidado ante as situações do educar e cuidar de crianças na educação infantil.

Pena (2016) relata em seu artigo *Histórias de vida de professores homens na educação infantil* que muito se tem escrito e debatido a respeito da profissão, quando exercida por professores homens. Segundo elas, os profissionais dessa área vêm aumentando, o que gera profunda estranheza em toda a comunidade escolar. Para a autora, que entrevistou dois professores de educação infantil, professoras são preferidas pelos pais, pois são mais bem preparadas para a maternagem em suas ações cotidianas. Pena (2016) adverte que as questões de gênero influenciam diretamente as concepções de infância no processo formativo do professor de educação infantil.

O que dizem os estudos dos últimos dez anos sobre a atuação de professores homens na educação infantil

Na pesquisa de Gonçalves, Faria e Reis (2016), *Olhares de professores homens de Educação Infantil: conquistas e preconceitos*, tiveram como objetivo verificar quais eram as representações sociais de professores homens que estavam atuando como docentes de educação infantil. Para tanto, a pesquisa se utilizou da metodologia de entrevista com roteiro semiestruturado. A pesquisa considerou que a educação infantil por ser um local de socialização, um contato com diferentes pessoas, inclusive professores homens, pode contribuir para a formação de um indivíduo que tenha uma visão sobre a profissão diferente.

Em outra pesquisa de Gonçalves e Carvalho (2017) intitulada *professores homens e desenvolvimento da carreira docente em profissão vista socialmente como feminina* visou, por meio de entrevistas semiestruturadas, escutar professores homens em diversas fases de suas carreiras. O estudo pôde considerar que os professores, ao escolherem sua profissão, não cogitam de imediato ser docente pelo fato de ser considerado socialmente uma profissão feminina. Os resultados indicaram que, apesar de as representações sociais serem relativas ao século XX, os professores, no decorrer de suas carreiras, podem perceber o verdadeiro sentido de ensinar que independe do gênero.

Braga, Bezerra e Gonçalves (2018), no estudo *A(s) Identidade(s) do professor de Educação Infantil: itinerários de formação*, abordam como se constitui o processo de identidade do professor docente. Seu objetivo foi o de compreender a constituição docente no processo de formação. Por meio de relatos autobiográficos de professores feitos por questionários semiestruturados, foram analisados como se constituía o processo de identidade docente dos professores da rede municipal. Os autores consideraram que os professores se identificam com a educação infantil e que isso envolve aspectos de sua formação e sua infância.

Salgado e Garcia (2018), na pesquisa denominada *Em nome dos cuidados, da proteção e da educação: infância, corpo, gênero e sexualidade como discursos entre professoras da Educação Infantil*, refletem sobre os processos de educar e cuidar. Os discursos de professoras foram analisados, tendo em vista compreender como essas práticas são realizadas em sala de aula, assim como de qual maneira os professores dessa etapa pensam os cuidados e como estão relacionados às práticas de gênero e na alteridade em relação ao corpo de quem executa o cuidado. Os autores consideraram o cuidado com o corpo da criança como basilar

na educação infantil e que não somente as questões de gênero marcam o cuidado, mas também as questões raciais.

A pesquisa de Batista e Rocha (2018), intitulada de *Docência na Educação Infantil: origens de uma constituição profissional feminina*, trouxe significativas considerações a respeito da docência nessa etapa de ensino. Diante de algumas obras bibliográficas, o artigo apontou como a literatura apresenta os professores de educação infantil. As autoras consideraram que, por meio das histórias e dos modos culturais, os lugares de homens e mulheres se naturalizaram e como a docência é considerada expressamente um ambiente feminino.

Louro (2018), no texto *Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade*, versa sobre diversos temas que são parte do contexto educacional, mas que também fazem parte de uma idealização política. Conforme a autora, que fez uma pesquisa teórica, a sociedade e a educação aludem e lutam por um novo modelo e uma nova maneira de aprender, baseada nos brinquedos e nas atividades escolares, voltados a um mundo transformado pelo debate. Para ela, os movimentos sociais foram de grande importância para que esse debate de transformação pudesse ocorrer no campo educacional.

Manzini, Tiellet e Manzini (2018), no artigo *Docencia Masculina en la educación infantil: discurso de negación de la comunidad escolar*, debatem a respeito do processo de crença entre o pensamento humano e a docência masculina na educação infantil. Os aspectos socioculturais que envolvem as questões de gênero e a docência na educação infantil estão, segundo os autores, presentes nos discursos da comunidade escolar, que reproduzem preconceitos sociais. Evidencia-se, na pesquisa, que existe influência por parte de crenças sociais e da cultura dos sujeitos que podem ou não legitimar sua atuação na educação infantil.

Bahls e Lira (2019), ao discutirem a temática *Onde estão os profissionais do gênero masculino na educação infantil? Reflexões históricas sobre a docência com crianças pequenas*, buscaram problematizar a figura docente na educação infantil e, procuraram fazer uma reflexão a respeito da ausência do professor homem. O estudo considerou que a ausência dos homens na educação infantil é marcada por fatores sociais, tais como, por exemplo, nos cursos de formação inicial em pedagogia em que a presença masculina é pequena. Segundo as autoras, os poucos que restam sofrem com o constrangimento de exercer a atividade de cuidar e educar.

O que dizem os estudos dos últimos dez anos sobre a atuação de professores homens na educação infantil

Silva e Gonçalves (2020) relatam, em seu trabalho *A mulher e a atuação profissional, as relações de gênero e a divisão sexual do trabalho: uma revisão sistemática em bases de dados nacionais*, que se caracteriza por fazer uma investigação bibliográfica sobre o trabalho feminino na educação e como essas mulheres conseguem atingir altos níveis de trabalho dentro da atividade educacional. Elas consideram que a participação feminina vem crescendo, no mercado de trabalho, principalmente nos cargos de destaque. Para elas, muitas barreiras precisam ser quebradas e muitos fatores, ainda, necessitam mudar para que a sociedade possa perceber a potência feminina.

Favaro e Rossi (2020), em seu artigo: “*Vai ser um professor?!: estranhamentos perante a figura do professor do sexo masculino na Educação Infantil*”. Consideram que o professor homem que realiza os cuidados íntimos nas crianças é motivo de estranhamento por parte da comunidade escolar, bem como as autoras observam, sob o ponto de vista de três professores de educação infantil, como foram as suas trajetórias de vida, no decorrer de sua constituição, enquanto docente. A pesquisa considerou que os docentes homens precisam ganhar mais espaço na educação infantil para que se supere o estranhamento de sua atuação, que possibilite a desconstrução de que a educação infantil é um lugar de mulher.

A pesquisa de Silva *et al.* (2020) relata a presença dos professores na educação infantil, assim como buscam meios de evidenciar a existência de uma cultura machista e patriarcalista. A pesquisa utilizou o método etnográfico e dados quantitativos e qualitativos. Baseados na revisão de literatura, os autores consideraram que existe desigualdade de gênero, na educação da primeira infância, assim como, trazem contribuições apontando como o homem pode se estabelecer nesse contexto educacional.

Bello, Zanette e Felipe (2020) *O homem-professor na Educação Infantil e a produção da profissionalidade*. Nesse estudo os autores buscaram analisar um projeto de lei que limitava a atuação de professores homens na educação infantil no estado de São Paulo. Para tanto, os autores fizeram uma problematização da atuação masculina na educação infantil, tendo por base os estudos de gênero. Por fim, os autores observaram que houve o estranhamento expresso da presença do professor homem, sendo causador, segundo elas, de pânico moral produzido socialmente, o qual é tratado por elas como uma pessoa que tem uma sexualidade perigosa, necessitando de vigilância constante.

Prado, Anselmo e Fernandes (2020), com a temática *Professores homens da Educação Infantil: narrativas e (des)encontros entre corpos, brincadeiras e cuidados*, buscaram, nas narrativas de professores homens, que atuam na educação infantil, as expectativas e imposições que foram confiadas a esses profissionais no exercício de sua função docente. O estudo apresentou como que as diversas experiências com as crianças que os professores promovem e os aspectos relativos ao cuidado e educação são inseparáveis na EI.

Prieto e Muñoz (2020), em seu estudo sobre *Estereótipos de gênero na Educação Infantil: um estudo de caso a partir da perspectiva sociocultural*, traz a intenção de pesquisar em que medida os estereótipos podem influenciar na educação da pequena infância, pois eles são muito presentes, nas rotinas de meninas e meninos da educação infantil, o que precisa ser mudado, por meio de projetos que visem transformar os pensamentos infantis, para modificar tais pensamentos.

5. Análise dos resultados

Observamos nas pesquisas que apenas 7 (17,1%), três artigos e 4 dissertações/teses, dos trabalhos trataram o processo de constituição da docência do professor homem e os processos que o influenciam, o que aponta a necessidade de se investigar mais sobre o tema, já que estamos considerando as pesquisas nos últimos 10 anos. Se impusermos um filtro em relação a abordagem histórico-cultural, o número se reduz à uma (2,43%) investigação o que justifica a pesquisa de mestrado da qual o presente trabalho faz parte.

Das 41 pesquisas analisadas apenas 10 (24,39%) apontaram que os professores precisam de um processo de formação inicial mais apurado em relação à docência para o nível da educação infantil, 28 (68,29%) trabalhos trataram sobre o cuidar e o educar e a estranheza no exercício do magistério quando executado por professores homens e 3 (7,31%), consideraram de forma pontual que os homens por vezes sofrem preconceito por parte da comunidade escolar.

As pesquisas aqui analisadas apresentaram, para o campo acadêmico algo relevante sobre a temática da masculinidade na EI, mas existe a necessidade da continuidade de se pesquisar a temática, tendo em vista que os problemas de inserção do professor homem, bem como os aspectos relacionados ao exercício do cuidado e educação feito por docentes do sexo masculino, ainda, estão em discussão, necessitando de um debate ampliado.

Foi observado, no decorrer dos artigos, pontos em comum, como é o caso da compreensão de gênero quando das considerações relativas à segregação que sofrem os

O que dizem os estudos dos últimos dez anos sobre a atuação de professores homens na educação infantil

docentes, em especial às ações do cuidado corporal, tanto de agentes escolares como de pais. Em nossa pesquisa, tendo esses pressupostos claros, buscamos contribuir de forma efetiva, para esse campo de estudos, em busca de compreender o porquê, ao exercer tal função, o homem gera estranhamento, buscando na literatura a resposta para tais questionamentos.

Destaca-se que a partir do momento em que o docente do sexo masculino atua em sala de aula com as crianças, ele precisa demonstrar, para a escola e para os pais, que possui todas as habilidades para atuar na educação infantil, comprovando segurança em relação a função do cuidado e da educação.

A educação infantil não pode ser resumida ao cuidado de crianças, devendo abranger, também, o ato de educar. Tal função é de grande importância nessa primeira etapa do ensino e exigirá do docente maior preparo no âmbito dos conhecimentos pedagógicos e do desenvolvimento infantil. O professor não é cuidador das crianças, mas o seu papel é o de educar e cuidar, o que contempla essa etapa de ensino.

O professor homem, ao atuar com as crianças pequenas, desperta certa estranheza nos pais e até mesmo no corpo educacional da instituição de ensino, sendo necessário que passem pelo crivo da gestão escolar, pais e demais colegas de trabalho para serem aceitos e poderem exercer o cuidar e o educar com certa liberdade, sem que tenham vigilância constante, verificando todos os seus passos.

O crivo descrito por Ramos (2011) e reforçado por Gonçalves e Penha (2015) é uma espécie de teste para saber se esse profissional está de fato apto para atuar na educação infantil.

Para serem aceitos pela comunidade escolar, os professores do sexo masculino passam pelo crivo e pela vigilância dos adultos, especialmente quando a função no interior da instituição infantil exige a execução das funções relacionadas ao cuidado das crianças. Desta forma, para esses professores homens, soma-se ao estágio probatório – exigência legal para todos os servidores municipais – o estágio comprobatório, caracterizando, assim, uma situação que se insere no campo das relações sociais, com repercussão direta na esfera das relações de gênero (Ramos, 2011, p. 61).

Neste sentido, além de passar por toda a formação básica do magistério ou nível superior em pedagogia, o homem, para ser docente na educação infantil, precisa passar por mais essa forma de avaliação. Isso se deve ao fato de que tais tarefas não são, normalmente, atribuídas ao homem, sendo consideradas socialmente como funções típicas da mulher.

Por fim, Bello, Zanette e Felipe (2020) também descrevem tal processo de vigilância, sendo o professor homem constantemente supervisionado por uma equipe designada, por seu companheiro(a) de trabalho e pela comunidade escolar. Algumas vezes ocorre de todas essas instâncias da escola terem atitudes de repreensão quanto à ação desse profissional que, mesmo tendo a capacidade intelectual e formativa para atuar na função, sofre, segundo Araújo e Hammes (2012), androfobia devido à sua insistência em querer exercer uma função que socialmente não lhe competiria.

6. Considerações finais

Consideramos, diante da bibliografia analisada, que o cuidar e o educar podem ser exercidos, independentemente do gênero, pelo profissional da educação que esteja devidamente capacitado com o nível de escolaridade exigido. Contudo, que os homens precisam passar por um certo crivo avaliativo descrito nas pesquisas, tanto por parte dos agentes escolares quanto dos pais e da comunidade escolar, para poderem ser aceitos e considerado aptos para atuação como professores de crianças pequenas.

Voltando ao objetivo da pesquisa era discutir, por meio da bibliografia, o cuidar e o educar na educação infantil, quando tais práticas educativas são exercidas por professores homens. Pretendemos, ainda, verificar se esses profissionais, ao assumirem tal função, causam algum tipo de estranhamento em relação ao contexto educacional. Nota-se, entretanto, que ele gera estranheza, medo e incertezas, pois a sua atuação não é aceita socialmente, tendo em vista que a profissão é considerada tipicamente feminina. Desse modo, o homem, quando quer estar nesse ambiente e atuar como professor, acaba por sofrer com os estereótipos constituídos socialmente.

O professor homem na educação infantil é um trabalho pouco atribuído aos homens, de maneira que eles encontram dificuldades na sua inserção, uma vez que no processo de constituição do sujeito o gênero masculino é incentivado a processos diferenciados em relação às meninas, constituindo sujeitos novos segundo os preceitos históricos e sociais.

Consideramos que a estranheza por parte da presença do professor homem é causada devido ao processo constitutivo da pessoa, pois o homem não deve desempenhar de tarefas voltadas ao cuidado e desde criança o menino que tem o interesse por brinquedos considerados tipicamente femininos é agressivamente rejeitado pela sociedade.

O que dizem os estudos dos últimos dez anos sobre a atuação de professores homens na educação infantil

Nisso, a ideia que a sociedade reproduziu durante o que acaba por inibir a sua atuação na função. No entanto, todos os estudos comprovam que, tendo a formação adequada, tanto homens como mulheres estarão aptos a exercer bem o importante trabalho da docência.

Referência

AGUIAR JÚNIOR, J. D. **Professores de bebês**: elementos para compreensão da docência masculina na educação infantil. 2017. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política e Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

ALVES, A. J. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 81, p. 53–60, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/990>. Acesso em: 2 out. 2022.

ARAUJO, Messias Pereira; HAMMES, Care Cristiane. A androfobia na educação infantil. **Interfaces da educação**, [S. l.], v. 3, n. 7, p. 5–20, 2012.

BAHLS, D. P.; LIRA, A. C. Onde estão os profissionais do gênero masculino na educação infantil? Reflexões históricas sobre a docência com crianças pequenas. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 44, n. 1, 2019.

BAHLS, Diego Paiva. **Gênero e docência na educação infantil**: produção de masculinidades docentes em discursos jurídicos e midiáticos em tempos ultraconservadores. 2021. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

BATISTA, R.; ROCHA, E. Docência na educação infantil: origens de uma constituição profissional feminina. **Revista de Zero a Seis**, Florianópolis, v.20, n. 37, 2018.

BELLO, A.; ZANETTE, J.; FELIPE, J. O homem-professor na Educação Infantil e a produção da profissionalidade. **Revista de Zero a Seis**, Florianópolis, v. 22, n. 42, 2020.

BONIFÁCIO, G. H. **A profissionalização do docente masculino da Educação Infantil**: Inserção, estabilidade e atravessamentos. 2019. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2019.

BRAGA, Lourdes. A.; BEZERRA, Giovani.; GONÇALVES, Josiane. A(s) Identidade(s) do professor de Educação Infantil: itinerários de formação. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 27, n. 64, p. 41–63, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Resumo Técnico**: Censo da Educação Básica 2017. Brasília: INEP, 2017.

CARVALHO, A. M. de O. **Vozes Masculinas no Cotidiano Escolar**: desvelando relações de gênero na Educação Infantil sob a perspectiva fenomenológica de Alfred Schutz. 2015. 148f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Sexual) – Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, Araraquara, 2015.

CORREA-SILVA, Ana Maria; GONÇALVES, Josiane. A mulher e a atuação profissional, relações de gênero e divisão sexual do trabalho: uma revisão sistemática em bases de dados nacionais. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 278–294, 2020.

COUTINHO, R. M. **O docente masculino de educação infantil na Amazônia: como se percebe e é percebido no espaço escolar de Oriximiná/PA**. 2019. 181f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2019.

FARIA, Adriana **Horta de. Trajetórias docentes: memórias de professores homens que atuaram com crianças no interior de Mato Grosso do Sul (1962-2007)**. 2018. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018.

FÁVARO, J. D. **Professores homens: Suas trajetórias na educação infantil**. 2020. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2020.

FÁVARO, J.; ROSSI, C. “Vai ser um professor?!”: estranhamentos perante a figura do professor do sexo masculino na Educação Infantil. **Revista de Zero a Seis**, Florianópolis, v.22, n.42, 2020.

FERREIRA, W. do N. **As relações de cuidado e de gênero presentes nos relatos de homens professores nas Unidades Municipais de Educação Infantil de Belo Horizonte**. 2017. 160f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

FONTANA, R. A. C. A constituição social da subjetividade: notas sobre Central do Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas. n. especial, v. 17, p. 221-234, jul. 2000.

COMIDES, W. L. T. **Transitando na fronteira: a inserção de homens na docência da educação infantil**. 2014. 79f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014.

GONÇALVES, J.; CARVALHO, V. Professores homens e desenvolvimento da carreira docente em profissão vista socialmente como feminina. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 20, n. 1, p. 49-64, 2017.

GONÇALVES, J.; FARIA, A. Representações sociais de pais sobre atuação de homens como educadores de crianças de 0-3 anos. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 25, n. 49, p. 282–297, 2015.

GONÇALVES, J.; FARIA, A.; REIS, M. das G. Olhares de professores homens de Educação Infantil: conquistas e preconceitos. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 34, n. 3, 2016.
GONÇALVES, J.; PENHA, N. Professor homem na educação infantil: o olhar de acadêmicos e alunos egressos do curso de pedagogia. **Rev. Zero a Seis**, Florianópolis, v. 17, n. 32, p. 170-192, jul-dez, 2015.

O que dizem os estudos dos últimos dez anos sobre a atuação de professores homens na educação infantil

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004.

LOPES, E. S. dos S. **A presença masculina na creche: estariam os educadores homens fora de lugar?** 2015. 159f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2015, São Paulo, 2015.

LOURO, G. L. Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [s. l.], v. 3, n. 4, p. 62–70, 2018.

LOURO, G. L. **Gênero sexualidade e educação: uma Perspectiva pós-estruturalista**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LOURO, G. L. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE. M. D.; PINSK. B. C. (Org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 441-481.

MACIEL, D. C. **Ampliando a perspectiva sobre professores homens na Educação Infantil: A caracterização desta realidade em São José do Rio Preto-SP**. 2020. 226f. Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos Formativos) – Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2020.

MANZINI, Ligia; TIELLET, María do Horto; MANZINI, Leonardo. Docencia masculina en la educación infantil: Discurso de negación de la comunidad escolar. **Subjetividad y Procesos Cognitivos**, [S.l.], v.22, n.2, 2018.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n.3, mar., p.621-626, 2012.

MONTEIRO, M. **Trajetórias na docência: professores homens na educação infantil**. 2014. 134f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

MORETTI, Vanessa Dias; MOURA, Manoel Oriosvaldo de. A formação docente na perspectiva histórico-cultural: em busca da superação da competência individual. **Rev. psicol. polít.** [online]. vol.10, n.20, pp. 345-361, 2010.

NUNES, P. G. **Docência e gênero: um estudo sobre o professor homem na educação infantil da rede municipal de ensino de Rio Verde (GO)**. 2013. 126f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2013.

OLIVEIRA, A. C. de. **Marcas da docência masculina na educação infantil: experiência, identidade e cotidiano**. 2019. 96f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal de Lavras. Lavras, 2019.

OLIVEIRA, Leonardo.; GONÇALVES, Josiane des/cuidados com professores homens na educação infantil e representações sociais. **Educere et Educare**, [S. l.], v. 11, n. 22, 2016.

PENA, A. Histórias de vida de professores homens na educação infantil. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica*, Salvador, v. 1, n. 1, p. 118-131, jan./abr. 2016.

PINO, A. **As marcas do humano**: às origens da constituição cultural na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005. 303 p

PRADO, P.; ANSELMO, V.; FERNANDES, I. Professores homens da Educação Infantil: narrativas e (des)encontros entre corpos, brincadeiras e cuidados. *Revista de Zero a Seis*, Florianópolis, v. 22, n. 42, 2020.

PRIETO, Itziar García; MUÑOZ, Rubén Arriazu. Estereótipos de gênero na Educação Infantil: um estudo de caso a partir da perspectiva sociocultural. *Revista Zero a Seis*, [S.l.], v. 22, n.41, 2020.

RABELO, Amanda Oliveira; MARTINS, Antonio Maria. A mulher no magistério brasileiro: um histórico sobre a feminização do Magistério. In: Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 4., 2010, Uberlândia. *Anais...* Aveiro: FCT, 2010.

RAMOS, C. E. T. **Quem tem medo do lobo mau?**: Inquietações e medos sobre o trabalho do homem na educação infantil. 2020. 339f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.

RAMOS, J. **Um estudo sobre os professores homens da educação infantil e as relações de gênero na rede municipal de Belo Horizonte**. 2011. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SALGADO, Raquel; GARCIA, Paula Fernanda. Em nome dos cuidados, da proteção e da educação: infância, corpo, gênero e sexualidade como discursos entre professoras da educação infantil. *Revista Zero a Seis*, [S.l.], v. 20, n.37, 2018.

SILVA JUNIOR, J. R. dos S. **A docência masculina na educação infantil em Manaus**: representações de pais, mães e professores. 2021. 212f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

SILVA, M. A. da. **Professora sim. Professor também. Tio jamais**: um estudo sobre masculinidades e docência no contexto da educação infantil na região Agreste de Pernambuco. 2020. 244f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2020.

SILVA, M. A.; LAGE, A. C. Masculinidades e o exercício de professores homens na educação infantil: uma reflexão a partir das sensibilidades. *Rev. @mbienteeducação*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 537-554, set./dez. 2021.

SILVA, P. R. da. **Não sou tio, nem pai, sou professor!**: A docência masculina na educação infantil. 2014. 222f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

O que dizem os estudos dos últimos dez anos sobre a atuação de professores homens na educação infantil

SILVA, P.; MONTEIRO, M.; FARIA, A.; ALTMANN, H. Homens na Educação Infantil: propostas educativas açucaradas? Questões de gênero na educação da pequena infância. **Revista de Zero a Seis**, Florianópolis, v. 22, n. 42, 2020.

SILVA, R. O. **Narrativas de professores e professoras da Educação Infantil da cidade de Bagé sobre gênero e docência**. 2018. 104f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense). Pelotas, 2018.

SOUZA, E. B. **Quebrando tabus e educando a infância**: a permanência de homens nas Unidades Municipais de Educação Infantil de Belo Horizonte. 2018. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2018.

URT, S.; VITAL, S. Constituição docente na educação integral: um olhar a partir da teoria da atividade. In: III Encontro dos Programas de Mestrado Profissionais em Educação e Letras e XII Jornada de Educação de Mato Grosso Do Sul, 2018. **Anais [...]**. Campo Grande, ed. UFMS, 2018.

Sobre os autores

Leonardo Felipe Gonçalves Duarte

Doutorando em Educação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEdu/FAED/UFMS). Mestre em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). Graduado em Pedagogia pela Universidade Santo Amaro; Geografia pelo Centro Universitário ETEP e Ciências Sociais pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CPNV/UFMS). E-mail: leonardofelipe900@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4161-3009>.

Rodrigo Gonçalves Duarte

Doutorando em Educação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEdu/FAED/UFMS). Mestre em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). Graduado em Pedagogia e Filosofia pela Universidade Santo Amaro e Ciências Sociais pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CPNV/UFMS). E-mail: rodrigoduarte600@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7332-1193>.

Ida Carneiro Martins

Doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Mestre em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Graduada em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Camp). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação e do Mestrado Profissional em Formação de Gestores Educacionais da Universidade Cidade de São Paulo. E-mail: tita.carneiomartins@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7140-1598>.

Recebido em: 02/05/2024

Aceito para publicação em: 16/05/2024